

| CURSO: MEDICINA  |  |               |   |
|--|--|---------------|---|
| TURNO: Integral  |  |               |   |
| INFORMAÇÕES BÁSICAS  |  |               |   |
| Currículo 2015   | Unidade Curricular:<br>Cirurgia I – Cir I        |               | Departamento<br>CCO                       |
| Período<br>6º  | Carga Horária aula                               |               |   |
|  | Teórica<br>10                                    | Prática<br>44 | Total<br>54                               |
| Tipo<br>Obrigatória  | Grau Acadêmico/Habilitação<br>Médico/Bacharelado |               | Pré-requisito<br>PIESC V, FC I,<br>BBPM V |
| Correquisito<br>Não tem  |  |               |   |
| Ementa   |  |               |   |
| Cirurgia I – conceito de cirurgia ambulatorial, princípios de técnica cirúrgica, reconhecimento de material básico de cirurgia, fios, suturas e nós, processos fisiológicos de cicatrização, anestesia local, lesões de pele mais comuns em cirurgia ambulatorial, biópsias.   |  |               |   |
| Objetivos  |  |               |   |
| <p>Propiciar ao aluno conhecimentos e habilidades sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à cirurgia – reconhecer os materiais cirúrgicos e suas finalidades</li> <li>• Introdução e treinamento do aluno nas bases da cirurgia em seus tempos principais – diérese, síntese e hemostasia.</li> <li>• Introdução do conceito de ambiente cirúrgico, esterilização, antisepsia e assepsia.</li> <li>• Treinamento de habilidades cirúrgicas e manejo dos instrumentais – tipos de suturas, nós e utilização de fios.</li> <li>• Conhecimento dos anestésicos locais e principais técnicas de anestesia local – material necessário, tipos de bloqueio e suas utilidades.</li> <li>• Conhecimento das principais técnicas de biópsias, materiais utilizados no procedimento e suas indicações.</li> <li>• Conhecimento dos princípios de sutura de estruturas nobres como tendões, vasos e nervos.</li> <li>• Introdução do conceito de cirurgia ambulatorial.</li> <li>• Introdução dos conceitos de cicatrização, infecção de ferida e tratamento.</li> <li>• Conhecimento das principais afecções de pele e tecido celular subcutâneo.</li> <li>• Conhecimento dos tumores benignos e malignos de pele.</li> <li>• Realização da anamnese cirúrgica em pacientes candidatos a procedimento cirúrgico de porte I, no ambulatório de cirurgia.</li> <li>• Realização de procedimentos cirúrgicos de porte I em pacientes, no ambulatório de cirurgia.</li> </ul> |  |               |   |
| Conteúdo programático  |  |               |   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente cirúrgico – paramentação e lavagem</li> <li>• Diérese, síntese e hemostasia</li> <li>• Material cirúrgico, montagem de mesa e campos cirúrgicos</li> <li>• Incisões e feridas</li> <li>• Suturas, fios e nós cirúrgicos</li> <li>• Biópsias incisional, excisional e punção biópsia – aspectos técnicos e cuidados para a anatomia patológica</li> <li>• Anestesia local, infiltração, bloqueio de campo e tronculares – pé, mão, pênis e face e princípios farmacológicos dos anestésicos locais</li> <li>• Princípios de suturas de nervos, tendões, vasos, suturas musculares e aponeuroses</li> <li>• Conceito de cirurgia ambulatorial e pré-operatório – preparo de pele, tricotomia,</li> </ul>   |  |               |   |

preparo do paciente ambulatorial

- Cicatrização, sutura de pele, curativo e retirada de pontos
- Infecções de pele e subcutâneo, drenagem de abscessos e antibióticos
- Tumores benignos de pele e tecido celular subcutâneo, tumores dos anexos de pele cistos sebáceos e calos.
- Nevus e lesões pré-cancerosas de pele
- Tumores malignos de pele e tecido celular subcutâneo
- Prática em laboratório de técnica cirúrgica
- Prática em Cirurgia Ambulatorial

#### Metodologia

A parte teórica da Unidade Curricular é desenvolvida sob a forma de aulas expositivas interativas para grupos de 30 alunos. A parte prática é desenvolvida no laboratório de técnica cirúrgica e na Policlínica no ambulatório de Cirurgia Ambulatorial. Para a parte prática no laboratório de técnica cirúrgica, os alunos são divididos em turmas de 10 alunos e para a prática de cirurgia ambulatorial em turmas de 3 a 4 alunos, sendo supervisionados por um professor

#### Avaliação

O aluno tem avaliação formativa/somativa de habilidades no laboratório de TC e de habilidades e atitudes no ambulatório de prática de cirurgia ambulatorial. As avaliações somativas são cognitivas sob formas de testes abertos ou múltipla escolha; de habilidades no laboratório e ambulatório e de atitudes no ambulatório. As atitudes serão avaliadas dia a dia, nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares e pacientes e autodesenvolvimento. Para a realização da prova prática é necessário a presença do aluno em, no mínimo, setenta por cento das aulas práticas. Atestados médicos não abonam faltas e as aulas deverão ser repostas pelo aluno faltante. A realização da prova prática e nota mínima de sessenta por cento é pré-requisito para as práticas no ambulatório de Cirurgia Ambulatorial. As avaliações serão pontuadas da seguinte forma:

Prova teórica 1: 20 pontos

Prova prática: 30 pontos

Prova teórica 2: 30 pontos

Prova de projeção: 20 pontos

#### Bibliografia

##### **Básica**

MONTEIRO & SANTANA. **Técnica Cirúrgica**. Editora Guanabara Koogan, 2006.

PETROIANU, A. **Anatomia cirúrgica**. Guanabara Koogan, 1999.

FONSECA, F.P. & SAVASSI-ROCHA, P.R.: **Cirurgia Ambulatorial**. 3a ed, Guanabara Koogan, 1999 ;

RODRIGUES MAG, CORREIA MITD, SAVASSI-ROCHA PR. **Fundamentos em Clínica Cirúrgica**. Coopmed, Belo Horizonte, 2006.

SABISTON DC. **Tratado de Cirurgia**. Elsevier, Rio de Janeiro, 17a. ed. 2005

MARQUES RG. **Técnica Operatória e Cirurgia Experimental**. Guanabara Koogan, 2005

##### **Complementar**

WAY LN. **Diagnóstico e Tratamento em Cirurgia**. 11ed. Guanabara-Koogan, 2004.

TORWALD, J. **O século dos cirurgiões**. 1ª ed. HEMUS, 2002

GOMES, OM, FIORELLI AI, PINHEIRO BB. **Técnicas de Cirurgia Cardiovascular**. Belo Horizonte, Edicor, 2007.

PETROIANU, A. **Blackbook cirurgia**. Blackbook, 2008

UTIYAMA, E M. **Procedimentos básicos em cirurgia**. Manole, 2008

BUTLER, A C et AL. **Risco cirúrgico**. Guanabara koogan, 2005